



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Informe

Nº 150 – Maio/2019

**Mudanças no Perfil Educacional
dos Empregados Formais no
Mercado de Trabalho Cearense
entre os anos de 2006 a 2017**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 150 – Maio/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo teve como objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no perfil da escolaridade dos empregados no mercado de trabalho formal cearense entre os anos de 2006 a 2017. Para alcançar esse objetivo foi analisada a evolução do estoque de empregados formais considerando várias características tais como a distribuição por escolaridade e sexo e também a distribuição setorial, além da renda média real paga a cada um dos grupos de trabalhadores.

De início pôde-se perceber o forte crescimento do número de empregos no mercado de trabalho formal cearense de quase cinquenta por cento em doze anos, levemente dominado pelos homens que ainda conseguiu aumentar sua participação no período analisado, ou seja, para cada quatro mulheres no mercado de trabalho formal cearense existem cinco homens.

Vale destacar que o incremento de mulheres com mestrado no mercado de trabalho cearense foi o dobro dos homens confirmando a persistência de um padrão de mais alta escolaridade por parte das mulheres também nas faixas de escolaridade mais elevadas.

Em relação ao número de doutores, também foi registrado um forte crescimento e que os anos recentes de crise não afetaram a trajetória de expansão desse tipo de empregado no estado do Ceará.

Apesar do forte incremento relativo dos profissionais com nível de mestrado e doutorado, em termos absolutos ainda há muito o que avançar na melhoria da qualificação do mercado formal de trabalho cearense.

Os empregados formais com nível de mestrado e doutorado concentraram-se principalmente nos setores de serviços e na administração pública cuja participação conjunta superou os noventa e cinco por cento.

Foi também notório que em todos os anos considerados e para todos os níveis educacionais existe desigualdade econômica de gênero, ou seja, o homem tem ganhado, em média, sempre mais que a mulher para todos os níveis de escolaridade.

A maior diferença encontrada, em 2017, foi entre os trabalhadores com ensino superior completo quando um homem recebia um salário que era em média 1,53 vezes maior que de uma mulher.

Por fim, vale destacar que a desigualdade salarial encontrada entre homens e mulheres no mercado de trabalho formal cearense vem caindo para todas as faixas de escolaridade, sendo que as maiores quedas na desigualdade ocorreram entre os analfabetos e os profissionais com ensino superior completo.

1. Introdução

O presente estudo tem por objetivo apresentar as principais mudanças no perfil educacional dos empregados no mercado de trabalho formal cearense no período recente a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) da Secretaria de Trabalho, órgão vinculado ao Ministério da Economia.

Segundo site da Secretaria de Trabalho, a RAIS é um Registro Administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui, assim, um instrumento imprescindível para o cumprimento das normas legais, como também é de fundamental importância para o acompanhamento e a caracterização do mercado de trabalho formal criada pelo Decreto nº 76.900, de 02 de Dezembro de 1975.

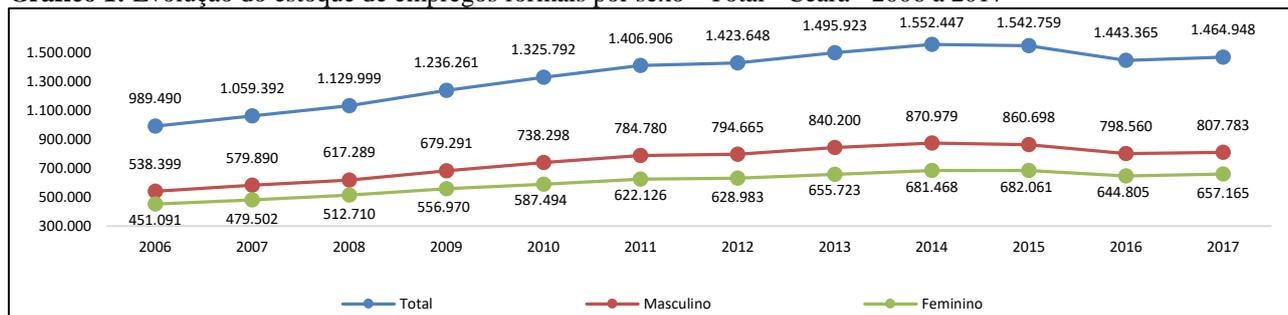
As principais variáveis empregadas no presente estudo foram o número de vínculos que corresponde as relações de emprego, estabelecidas sempre que ocorre trabalho remunerado e os rendimentos que representa a remuneração média, em salário mínimo, no período vigente do ano-base, da força de trabalho empregada. Para efeito estatístico, não são consideradas as remunerações referentes ao 13º salário.

Vale destacar que o número de empregos em determinado período de referência corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivados e que o número de empregos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego.

2. Evolução do Estoque de Empregos Formais por Sexo

O Gráfico 1 abaixo apresenta a evolução da distribuição do estoque de empregos formais total e por sexo do estado do Ceará no período de 2006 a 2017. Nota-se, que em 2006, o número de empregos formais cearense era de 989.490 vínculos, alcançando o pico máximo de 1.552.447 vínculos, em 2014, reduzindo esse número em quase 90 mil, finalizando a série com 1.464.948 vínculos em 2017.

Gráfico 1: Evolução do estoque de empregos formais por sexo - Total - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Com isso, o estoque total de empregos formais cearense apresentou um crescimento médio anual de 3,63% entre os anos de 2006 e 2017, acumulando uma alta de 48,05% no período. Isso significou um incremento na força de trabalho formal estadual de 475.458 postos de trabalho.

Ao se analisar o mercado de trabalho formal dos indivíduos do sexo masculino, o estoque de empregos formais passou de 538.399 vínculos, em 2006, para 807.783 vínculos em 2017, resultando numa média anual de crescimento superior a média estadual de 3,76% ao ano, acumulando uma alta de 50,03% no período. Isso significou um incremento na força de trabalho formal masculina de 269.384 postos de trabalho.

Por outro lado, ao se analisar o mercado de trabalho formal dos indivíduos do sexo feminino, nota-se que o estoque de empregos formais passou de 451.091 vínculos, em 2006, para 657.165 vínculos em 2017. Isso foi resultado de uma média anual de crescimento levemente inferior a média estadual de 3,48% ao ano, acumulando uma alta de 45,68% no período, resultando num incremento na força de trabalho formal feminina de 206.074 postos de trabalho.

Como consequência a participação da força de trabalho formal feminina no total do mercado de trabalho formal cearense caiu no período, passando de 45,59%, em 2006, para 44,86% em 2017. Com isso, a força de trabalho feminina que antes representava 83,78% da força de trabalho masculina em 2006, passou a representar apenas 81,35% em 2017, ou seja, para cada quatro mulheres no mercado de trabalho formal cearense existem cinco homens.

2. Distribuição do Estoque de Empregos Formais por Faixa Etária e Sexo

O Gráfico 2 a seguir traz informações referentes a pirâmide etária do estoque de empregos formais distribuídos por sexo no estado do Ceará para os anos de 2006 a 2017. As pirâmides etárias são disposições gráficas que permitem visualizar a forma como a força de trabalho formal cearense (masculina e feminina) se distribui entre as diferentes faixas etárias ao longo dos anos.

No ano de 2006, tanto a força de trabalho formal masculina quanto a feminina concentrava-se principalmente na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida das faixas entre 40 e 49 anos e de 25 a 29 anos. Nota-se que a exceção da faixa entre 50 a 64 anos, a força de trabalho masculino é predominante. As faixas de trabalho mais elevadas, ou seja, acima dos 50 anos dão um indicativo do total de pessoas que possivelmente poderão requerer aposentaria, mais precisamente na faixa acima dos 65 anos.

No ano de 2017, a força de trabalho masculina e feminina ainda concentra-se na faixa etária entre 30 e 39 anos. Nota-se também que em todas as faixas etárias o total de homens supera o total de mulheres e que o total de pessoas nas faixas etárias mais elevadas cresceu significativamente

comparado a 2006, evidenciando o envelhecimento da força de trabalho no mercado formal de trabalho cearense.

Gráfico 2: Pirâmide etária do estoque de empregados formais por sexo - Ceará – 2006 a 2017





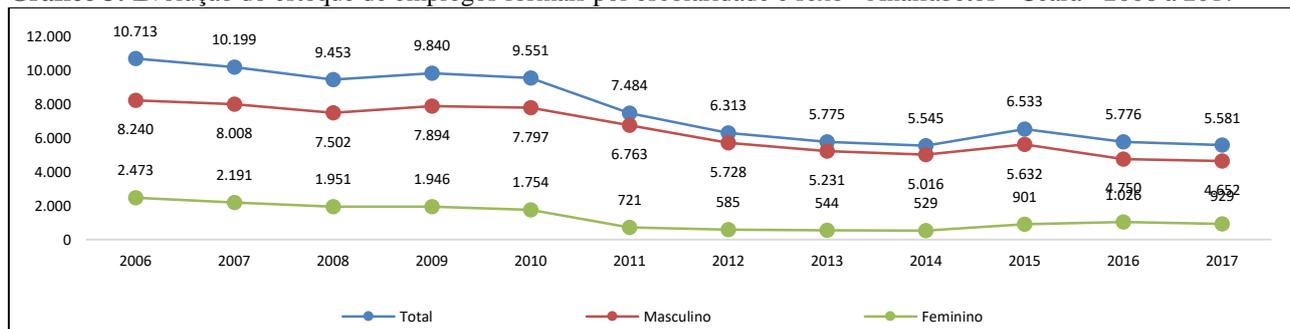
Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

3. Evolução do Estoque de Empregos Formais por Escolaridade e Sexo

A presente seção irá abordar a evolução do estoque de empregos formais total e por sexo para diferentes níveis de escolaridade. Começando com o nível de escolaridade mais baixo, ou seja, os **analfabetos**, é possível notar que em 2006, o mercado de trabalho formal cearense contava com um total de 10.713 vínculos nessa categoria (8.240 homens e 2.473 mulheres).

Em 2017, o número de analfabetos caiu para 5.581 vínculos (4.652 homens e 929 mulheres), ou seja, uma queda média anual de 5,76% ao ano, resultando numa queda acumulada de 47,90% entre os anos de 2006 e 2017 e uma redução de 5.132 vagas na comparação dos dois anos. Com isso, a participação dessa categoria educacional no estoque total de empregos formais cearenses caiu de 1,08% para 0,38% na comparação dos dois anos (Gráfico 3).

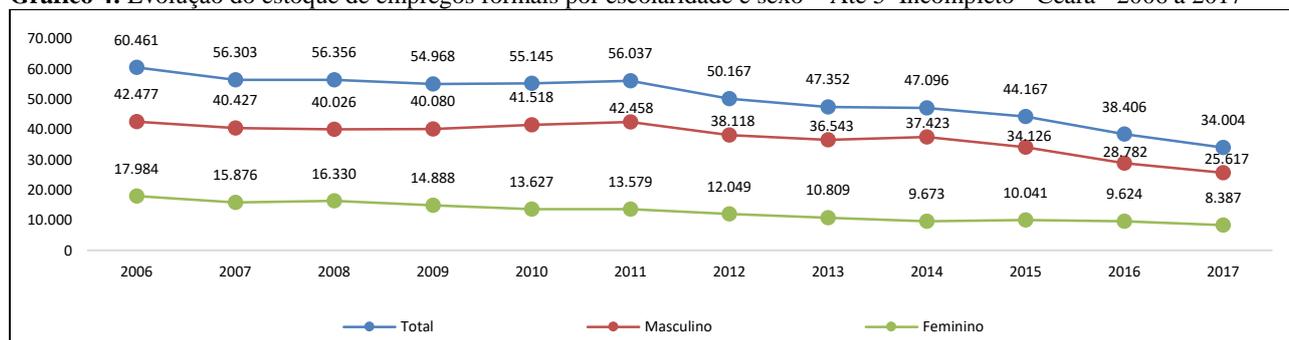
Gráfico 3: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo - Analfabetos - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 4 a seguir apresenta a dinâmica do estoque de empregos formais considerando a faixa de escolaridade até o **5º ano incompleto**. Nota-se que também ocorreu redução no total de vínculos nessa categoria, passando de 60.461 vínculos (42.477 homens e 17.984 mulheres), em 2006, para 34.004 vínculos (25.617 homens e 8.387 mulheres) em 2017. Isso representou uma queda média anual de 5,10% ao ano e uma retração acumulada de 43,76% no período. Com isso, a participação desse contingente de trabalhadores no estoque de empregos formais cearense saiu de 6,11%, em 2006, para apenas 2,32%, em 2017, representando uma perda de 3,79 pontos percentuais na comparação dos dois anos.

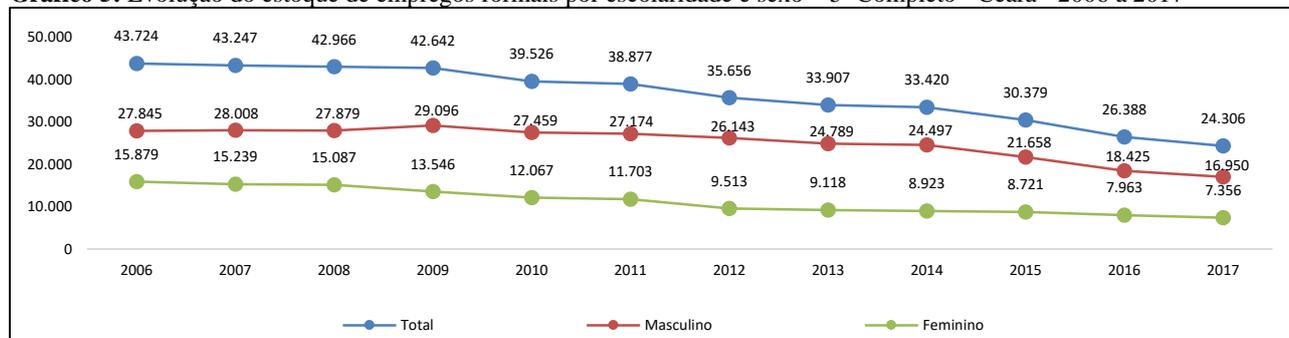
Gráfico 4: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – Até 5ª Incompleto - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Na sequência, o Gráfico 5 apresenta a evolução do estoque de empregos formais considerando a faixa de escolaridade com **5º ano completo**. Nota-se que também foi observado redução no contingente de vagas, saindo de 43.724 vínculos (27.845 homens e 15.879 mulheres) em 2006, para 24.306 vínculos (16.950 homens e 7.356 mulheres) em 2017. Isso representou uma queda média anual de 5,20% ao ano e uma queda acumulada de 44,41% no período, ou seja, uma redução de 19.418 vínculos nessa categoria educacional. Com isso, a participação dos empregados formais com 5º ano completo caiu de 4,42%, em 2006, para apenas 1,66% em 2017, ou seja, uma redução de 2,76 pontos percentuais entre os dois anos. Todavia, o número de empregados com 5º ano completo ainda é inferior ao total de empregados que não possuem esse nível de escolaridade em 2017.

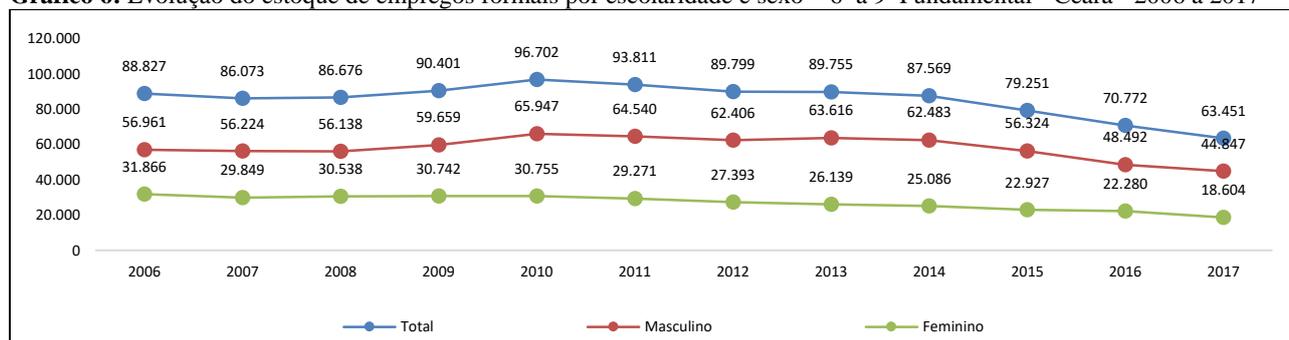
Gráfico 5: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – 5ª Completo - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

A partir do Gráfico 6 é possível observar a evolução do estoque de empregos formais com nível de escolaridade de **6º ao 9º ano do fundamental incompleto**. Em 2006, o número de vagas nessa categoria era de 88.827 vínculos (56.961 homens e 31.866 mulheres), caindo para 63.451 vínculos (44.847 homens e 18.604 mulheres) em 2017. A queda média anual foi de 3,01% ao ano, resultando numa queda acumulada de 28,57% entre os dois anos e uma perda de 25.376 vínculos nessa categoria. Com isso, a participação dessa faixa educacional no estoque de empregos formais cearense caiu pela metade passando de 8,98%, em 2006, para 4,33% em 2017, ou seja, uma redução de 4,65 pontos percentuais na comparação dos dois anos.

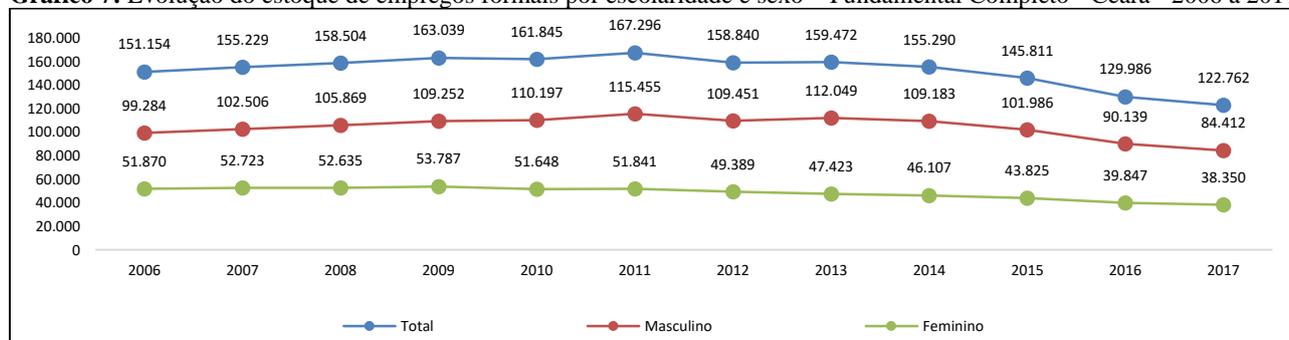
Gráfico 6: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – 6ª a 9ª Fundamental - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

A seguir, o Gráfico 7 apresenta a evolução do estoque de empregos formais com **fundamental completo** que saiu de 151.154 vínculos (99.284 homens e 51.870 mulheres) em 2006, para 122.726 vínculos (84.412 homens e 38.350 mulheres). Novamente, tem-se uma retração média anual de 1,87% ao ano e uma queda acumulada de 18,78% no período, o que resultou numa diminuição de 28.392 vínculos nessa categoria, até agora a maior perda absoluta registrada dentre todas as faixas de escolaridade analisadas. Com isso, a participação dos empregados com fundamental completo no estoque de empregos formais cearense caiu de 15,28%, em 2006, para 8,38% em 2017. Ou seja, uma perda de participação de 6,90 pontos percentuais na comparação dos dois anos.

Gráfico 7: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – Fundamental Completo - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

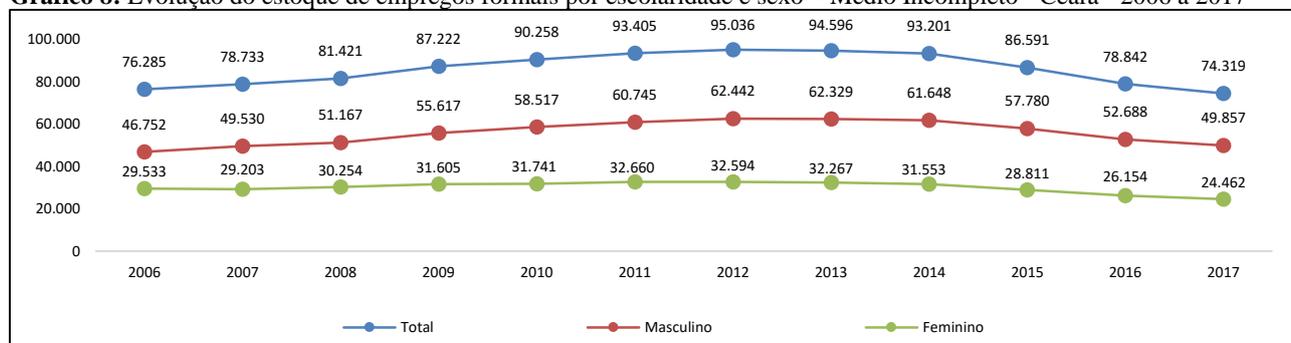
Pode-se notar que todas as faixas educacionais até o fundamental completo apresentaram perda de participação na comparação dos dois anos. Vale destacar que a participação conjunta delas

era de 35,86% do total de vínculos formais de trabalho em 2006 e caiu para apenas 17,07% em 2017, revelando uma nítida melhora na qualificação da força de trabalho via redução de participação das faixas mais baixas de escolaridade.

O Gráfico 8, na sequência, apresenta a evolução do estoque de empregos formais com **ensino médio incompleto** que registrou uma leve queda, passando de 76.285 vínculos (46.752 homens e 29.533 mulheres) em 2006, para 74.319 vínculos (49.857 homens e 24.462 mulheres) em 2017, puxada completamente pelos empregados do sexo feminino que apresentaram um processo de escolarização mais rápido. A queda média anual foi de 0,24% ao ano, resultando numa queda acumulada de 2,58% entre os dois anos, ou seja, uma perda de apenas 1.966 postos no período. Com isso, a participação dos empregados com ensino médio incompleto no estoque total de empregados formais cearenses caiu de 7,71%, em 2006, para 5,07%, em 2017, resultando numa perda de participação de 2,64 pontos percentuais entre os dois anos.

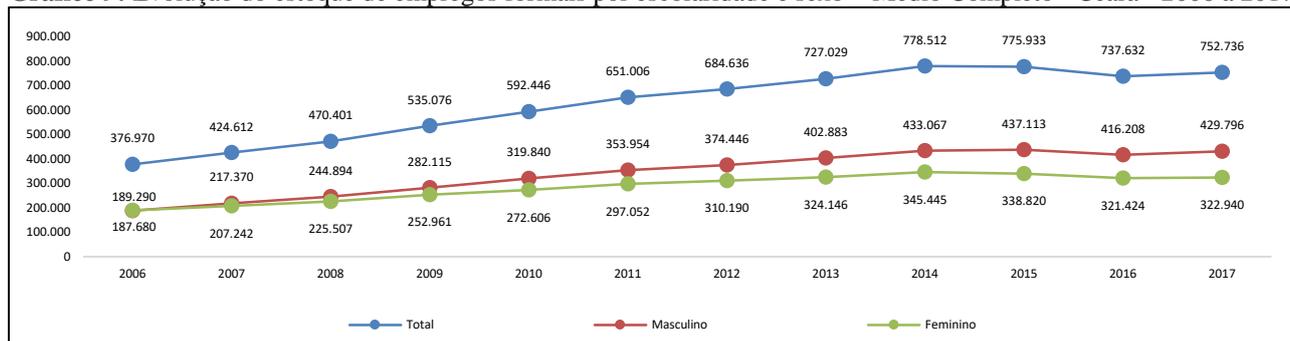
Novamente, ao se acumular o estoque de empregados com nível de escolaridade até o ensino médio incompleto, percebe-se que estes representavam ainda quase metade da força de trabalho formal cearense (43,57%) em 2006, cuja participação caiu significativamente, quase que pela metade até 2017 (22,15%), confirmando, assim, o rápido movimento de escolarização no mercado de trabalho formal cearense.

Gráfico 8: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – Médio Incompleto - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 9, abaixo, apresenta a evolução do estoque de empregos formais de empregados com **ensino médio completo**, que passou de 376.970 vínculos (187.680 homens e 189.290 mulheres) em 2006, para 752.736 vínculos (429.796 homens e 322.940 mulheres) em 2017. Isso foi resultado de um crescimento médio anual de 6,49% ao ano e um crescimento acumulado de 99,68% na comparação dos dois anos. Ou seja, o estoque de empregados com ensino médio completo quase dobrou no período de doze anos, resultado de um incremento de 375.766 vínculos formais de trabalho nessa categoria educacional. Esse crescimento foi puxado principalmente pelos trabalhadores do sexo masculino cujo crescimento acumulado foi de 129,0%, bem acima do crescimento acumulado pelas trabalhadoras do sexo feminino de 70,61%.

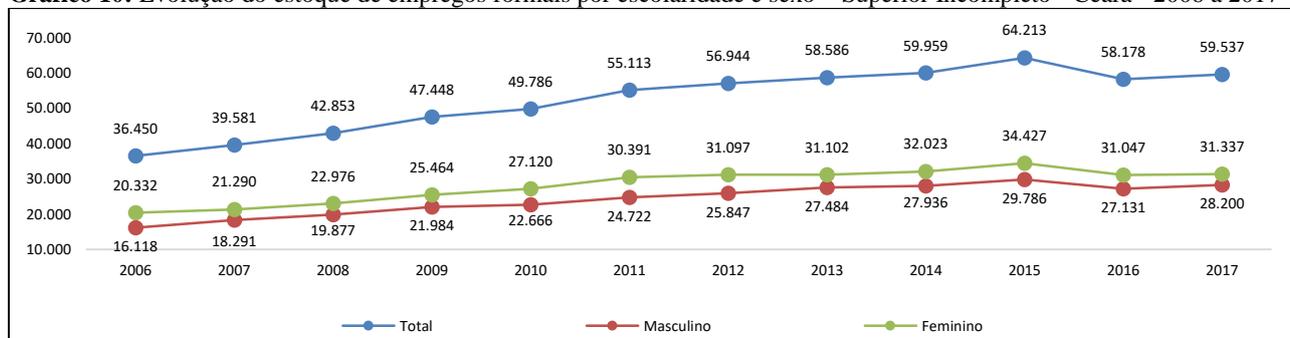
Gráfico 9: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – Médio Completo - Ceará - 2006 a 2017

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Com isso, a participação do estoque de empregos com ensino médio completo no total de empregados formais cearense saltou de 38,10%, em 2006, para 51,38%, em 2017, resultando num ganho de participação de 13,29 pontos percentuais na comparação dos dois anos.

A participação conjunta dos empregados formais na faixa de escolaridade até o ensino médio completo no mercado de trabalho formal cearense caiu de 81,67%, em 2006, para 73,53%, em 2017, resultando numa perda de 8,14 pontos percentuais na comparação dos dois anos. Ou seja, de cada quatro trabalhadores no mercado formal de trabalho cearense quase três tem no máximo o ensino médio completo.

Pela análise do Gráfico 10 tem-se a evolução do estoque de empregados formais com **ensino superior incompleto**. O estoque de empregados com ensino superior incompleto cresceu de 36.450 vínculos (16.118 homens e 20.332 mulheres) em 2006, para 59.537 vínculos (28.200 homens e 31.337 mulheres), ou seja, um crescimento médio anual de 4,56% ao ano e um crescimento acumulado de 63,34% no período, resultando num incremento de 23.087 vínculos nesta faixa educacional entre os dois anos. Com isso, a participação do número de vínculos com ensino superior incompleto aumentou de 3,68%, em 2006, para 4,06%, em 2017, gerando um leve incremento de participação de 0,38 ponto percentual na comparação dos dois anos.

Gráfico 10: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – Superior Incompleto - Ceará - 2006 a 2017

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Nota-se que pela primeira vez o estoque de trabalhadoras do sexo feminino superou o estoque de trabalhadores do sexo masculino em todos os anos, revelando um padrão de mais alta escolaridade por parte das mulheres no mercado de trabalho formal cearense.

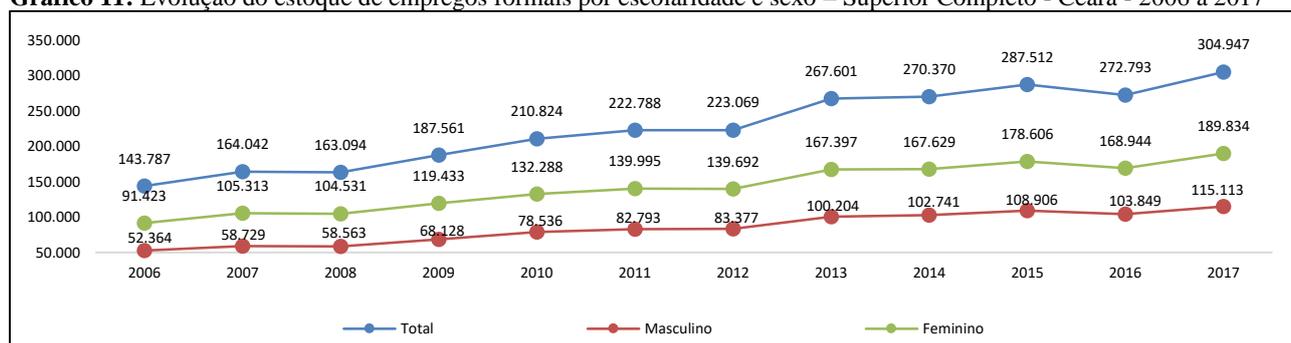
Na sequência, o Gráfico 11 apresenta a evolução do estoque de empregos formais com **ensino superior completo** que aumentou de 143.787 vínculos (52364 homens e 91.423 mulheres) em 2006, para 304.947 vínculos (115.113 homens e 189.834 mulheres), mais que dobrando até 2017. A média anual de crescimento dessa faixa de escolaridade foi de 7,07% ao ano, a maior registrada até então, resultando num crescimento acumulado no estoque de empregados com esse nível educacional em 112,08% no período.

Vale destacar que o incremento no estoque de trabalhadores com ensino superior completo no mercado de trabalho formal cearense foi de 161.160 vínculos na comparação dos dois anos, o segundo maior incremento dentre todas as faixas de escolaridade, inferior apenas ao registrado pelo ensino médio, sendo 62.759 homens e 98.411 mulheres. Ou seja, a quantidade de homens e mulheres com ensino superior completo no mercado de trabalho formal cearense mais que dobrou no período de doze anos, confirmando o padrão de mais alta escolaridade por parte das mulheres.

Com isso, a participação dos vínculos formais com ensino superior completo aumentou de 14,53%, em 2006, para 20,82%, em 2017, um incremento de 6,28 pontos percentuais no período, revelando também o segundo maior aumento de participação também abaixo do ensino médio. Ou seja, em 2017, de cada cinco trabalhadores presentes no mercado de trabalho formal cearense um possuía o ensino superior completo.

Diante o exposto, é possível afirmar que boa parte da redução do contingente de trabalhadores nas faixas inferiores de escolaridade se deu na direção do ensino médio e do ensino superior completo e que o rápido movimento de escolarização do mercado de trabalho formal estadual deu-se fortemente na direção destas duas faixas de escolaridade.

Gráfico 11: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – Superior Completo - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

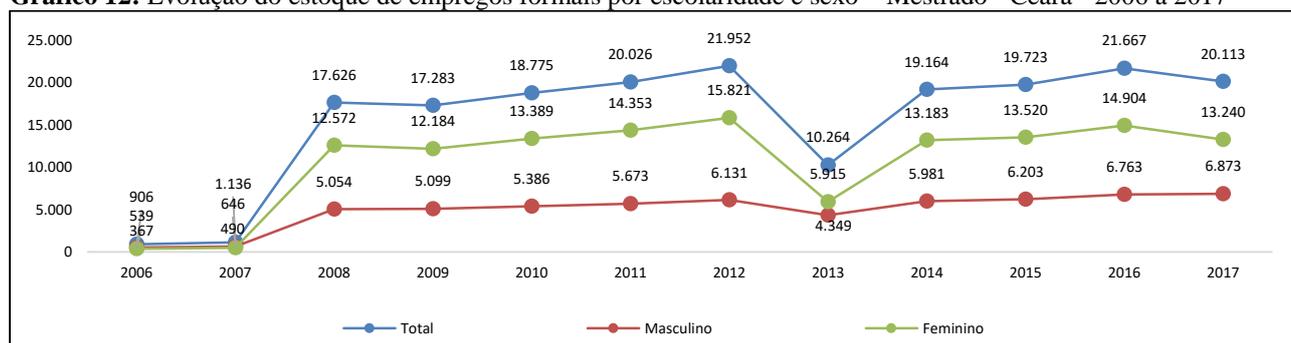
O Gráfico 12 a seguir apresenta a evolução do estoque de empregos formais com escolaridade a **nível de mestrado**. O contingente de empregados nessa faixa de escolaridade saltou de 906 vínculos (539 homens e 367 mulheres) em 2006, para 20.113 vínculos (6.873 homens e 13.240 mulheres), resultado de uma média anual de crescimento significativa de 32,55% ao ano e de um crescimento

acumulado de 2.119,9% no período. Isso resultou num incremento de 19.207 vagas nessa faixa educacional na comparação dos dois anos, sendo 6.334 homens e 12.873 mulheres.

Apesar de ainda pequena, a participação dos empregados com mestrado no mercado de trabalho formal cearense saltou de 0,09%, em 2006, para 1,37% em 2017, ou seja, um incremento de participação de 1,28 ponto percentual entre os dois anos.

Vale destacar que o incremento de mulheres com mestrado nesse mercado foi o dobro dos homens confirmando a persistência de um padrão de mais alta escolaridade por parte das mulheres também nas faixas de escolaridade mais elevadas.

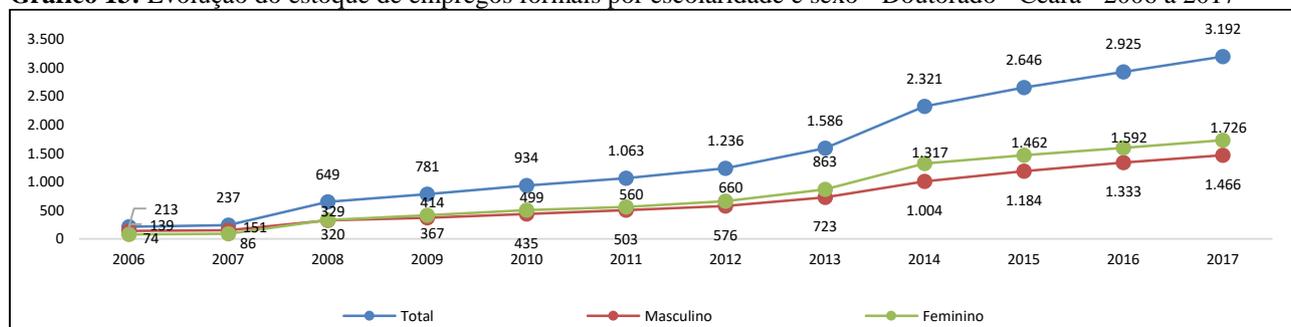
Gráfico 12: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo – Mestrado - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Por fim, o Gráfico 13 apresenta a evolução do estoque de empregos formais na faixa de escolaridade com **nível de doutorado**. Nota-se que o número de empregados formais doutores aumentou de 213 vínculos (139 homens e 74 mulheres), em 2006, para 3.192 vínculos (1.466 homens e 1.726 mulheres) em 2017, resultado de uma média anual de crescimento de 27,90% ao ano e um crescimento acumulado de 1.398,6% no período, o que resultou num incremento de 2.979 doutores no mercado formal de trabalho cearense na comparação dos dois anos. Vale destacar que os anos recentes de crise não afetou a trajetória de expansão do número de empregados formais doutores no estado do Ceará.

Gráfico 13: Evolução do estoque de empregos formais por escolaridade e sexo - Doutorado - Ceará - 2006 a 2017



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Como resultado, a participação dos empregados com doutorado apesar de ainda pouco expressiva, saltou de apenas 0,02%, em 2006, para somente 0,22% em 2017, ou seja, mais de dez vezes com incremento de participação de 0,20 ponto percentual.

Nota-se que esse processo foi mais forte no lado das mulheres cujo incremento foi de 1.652 vínculos contra os 1.327 vínculos dos homens, confirmando assim o padrão de mais alta escolaridade feminina no mercado de trabalho formal cearense.

Com isso, a participação agregada de trabalhadores formais com nível de mestrado e doutorado aumentou de 0,11%, em 2006, para 1,59% em 2017, revelando que apesar do forte incremento relativo, em termos absolutos ainda há muito o que avançar na melhoria da qualificação do mercado formal de trabalho cearense.

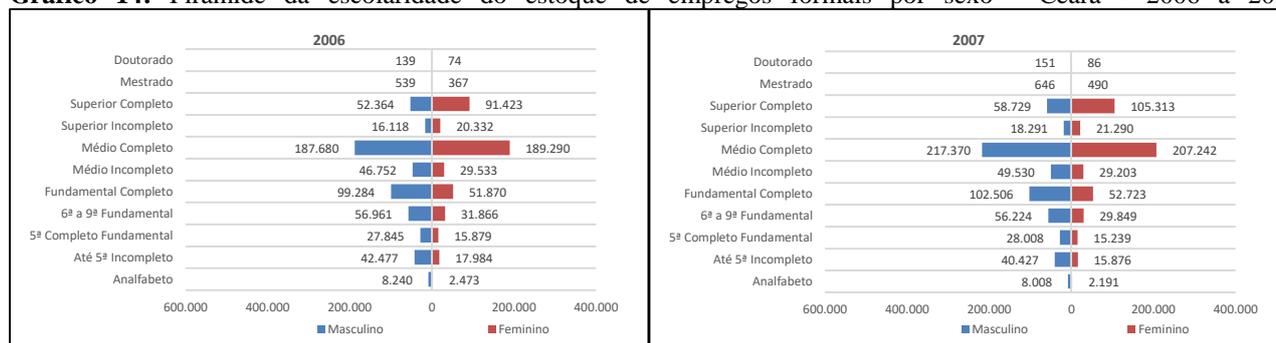
4. Distribuição do Número de Vínculos Formais por Escolaridade e Sexo

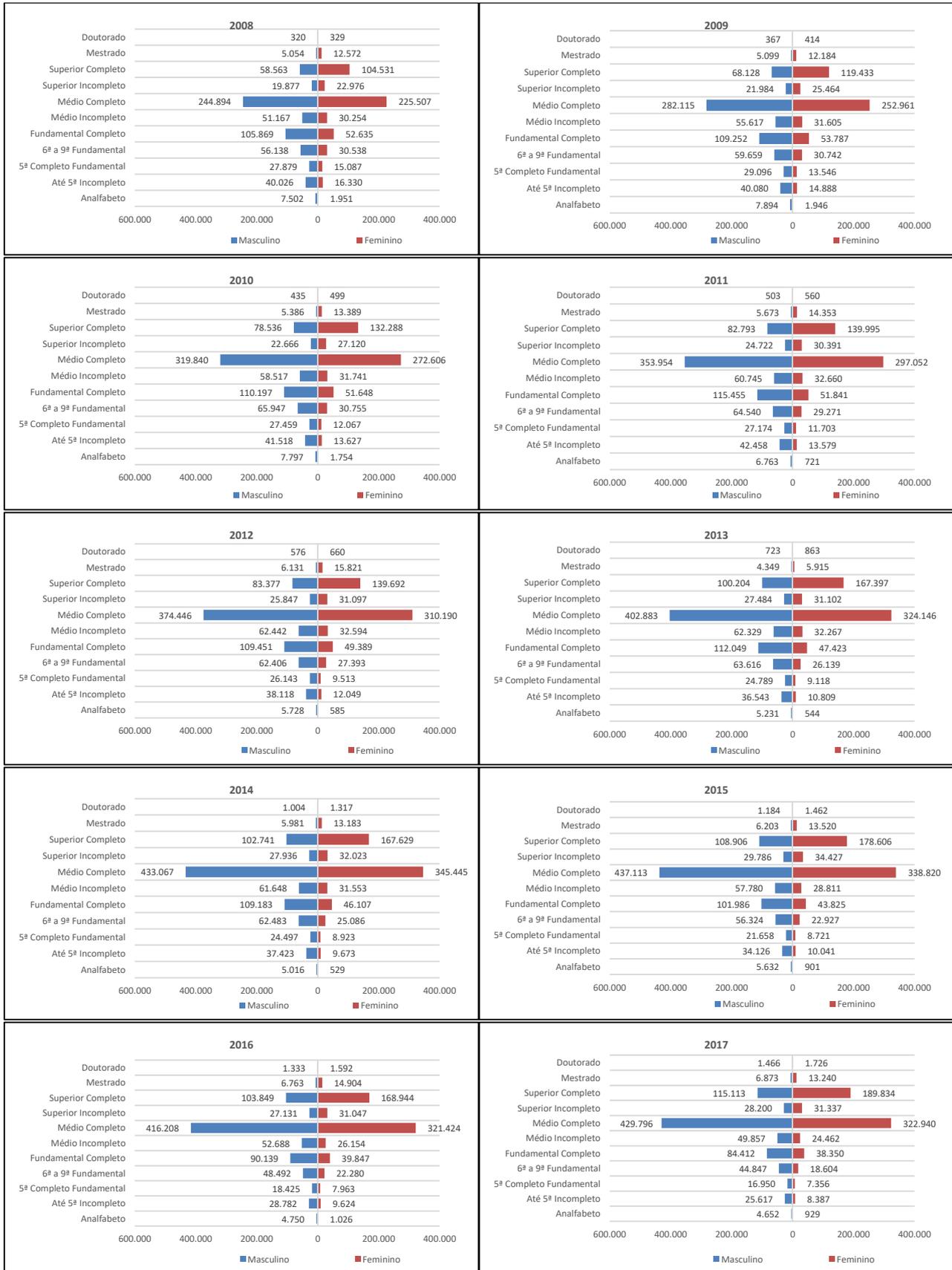
Após conhecer a evolução do estoque de empregos formais por sexo para cada um dos níveis de escolaridade, é possível observar com mais detalhes como está distribuída a força de trabalho formal cearense considerando as variáveis de escolaridade e sexo.

Por meio do Gráfico 14 é possível observar em cada ano a pirâmide da escolaridade do estoque de empregos formais por sexo. As pirâmides por escolaridade são disposições gráficas que permitem visualizar a forma com que os empregados formais no mercado de trabalho cearense se distribuem de acordo com as diferentes faixas de escolaridade.

Confirma-se, aqui, o que já pôde ser identificado na seção anterior, ou seja, a melhoria do padrão de escolaridade no mercado de trabalho formal cearense ao longo dos anos. Ademais, é notório o aumento da participação feminina nos níveis educacionais mais elevados. No ano de 2017, é nítida a discrepância do número de vínculos de empregadas do sexo feminino nos três níveis de ensino mais elevado (superior completo, mestrado e doutorado) comparado aos empregados do sexo masculino.

Gráfico 14: Pirâmide da escolaridade do estoque de empregos formais por sexo - Ceará - 2006 a 2017





Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

5. Evolução do Número de Vínculos Formais por Setores

Após conhecer a distribuição do estoque de empregos formais para os diferentes níveis de escolaridade parte-se agora para análise da evolução da distribuição do estoque de empregos formais pelos diferentes setores do estado do Ceará entre os anos de 2006 e 2017.

Conforme Tabela 1 abaixo, no ano de 2017, o setor que mais concentrou empregos formais no estado do Ceará foi o setor de serviços (33,04%), seguido pela administração pública (27,61%) e comércio (17,69%). A participação acumulada desses três setores é de 78,34% do total dos vínculos formais.

Tabela 1: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Total - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	307.475	339.048	356.239	386.474	387.697	403.177	374.726	395.278	391.925	406.057	369.758	404.399
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	22.375	24.076	25.510	24.433	22.280	24.453	24.995	25.920	26.749	27.522	23.315	23.330
Comércio	141.237	155.512	169.887	185.522	209.548	230.755	245.784	259.949	274.168	273.851	260.979	259.124
Construção Civil	34.666	38.020	45.715	58.435	75.973	84.994	81.400	84.619	92.801	84.265	61.516	56.267
Extrativa mineral	2.359	2.448	2.600	2.713	2.654	2.812	3.127	3.583	3.336	3.357	2.999	2.701
Indústria de transformação	195.288	208.149	215.542	236.851	251.357	251.767	258.974	263.819	264.640	247.716	232.501	226.013
Serviços	277.858	285.363	307.988	334.959	369.096	401.345	428.420	454.959	489.854	490.382	483.741	484.052
Serviços industriais de utilidade pública	8.232	6.776	6.518	6.874	7.187	7.603	6.222	7.796	8.974	9.609	8.556	9.062
Total	989.490	1.059.392	1.129.999	1.236.261	1.325.792	1.406.906	1.423.648	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948
Participação (%)												
Administração Pública	31,07	32,00	31,53	31,26	29,24	28,66	26,32	26,42	25,25	26,32	25,62	27,61
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,26	2,27	2,26	1,98	1,68	1,74	1,76	1,73	1,72	1,78	1,62	1,59
Comércio	14,27	14,68	15,03	15,01	15,81	16,40	17,26	17,38	17,66	17,75	18,08	17,69
Construção Civil	3,50	3,59	4,05	4,73	5,73	6,04	5,72	5,66	5,98	5,46	4,26	3,84
Extrativa mineral	0,24	0,23	0,23	0,22	0,20	0,20	0,22	0,24	0,21	0,22	0,21	0,18
Indústria de transformação	19,74	19,65	19,07	19,16	18,96	17,90	18,19	17,64	17,05	16,06	16,11	15,43
Serviços	28,08	26,94	27,26	27,09	27,84	28,53	30,09	30,41	31,55	31,79	33,51	33,04
Serviços industriais de utilidade pública	0,83	0,64	0,58	0,56	0,54	0,54	0,44	0,52	0,58	0,62	0,59	0,62
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

O setor de comércio foi o que registrou a maior média anual de crescimento de 5,67%, acumulando uma alta de 83,47% entre os anos de 2006 e 2017 e um incremento de 117.887 vínculos entre os dois anos. Com isso, o setor de comércio ganhou 3,41 pontos percentuais de participação entre 2006 e 2017. Além do comércio, apenas outros dois setores incrementaram suas participações no estoque de empregos formais cearense, Serviços (+4,96 p.p.) e Construção civil (+0,34 p.p.).

Outros setores, apesar de apresentar aumento no estoque de empregos formais perderam participação percentual no total de empregos formais no estado. O setor que mais perdeu participação foi a indústria de transformação (-4,31 p.p.), seguido pela administração pública (-3,47 p.p.); agropecuária (-0,67 p.p.); serviços de utilidade pública (-0,21 p.p.) e pela indústria extrativa mineral (-0,05 p.p.).

6. Distribuição do Número de Vínculos Formais por Setores e Escolaridade

Após conhecer os setores que ganharam e perderam participação no estoque de empregos formais cearense faz-se necessário uma análise mais detalhada pelos diferentes níveis de escolaridade. Os empregados formais com **nível de analfabetos** concentram-se principalmente nos setores de serviços (23,26%) e administração pública (20,46%) (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Analfabetos - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	3.449	3.151	2.652	2.710	2.369	802	571	422	445	1.038	1.206	1.142
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.487	1.303	1.392	1.277	1.067	1.023	1.041	918	960	1.162	749	723
Comércio	489	464	438	496	575	429	476	493	473	569	499	450
Construção Civil	1.067	1.146	1.280	1.593	1.627	2.063	1.455	1.274	1.196	968	781	880
Extrativa mineral	72	81	57	66	76	77	70	69	64	172	141	123
Indústria de transformação	1.722	1.644	1.489	1.442	1.568	1.348	1.290	1.210	1.216	1.187	1.012	873
Serviços	2.383	2.350	2.105	2.169	2.182	1.730	1.393	1.366	1.179	1.358	1.324	1.298
Serviços industriais de utilidade pública	44	60	40	87	87	12	17	23	12	79	64	92
Total	10.713	10.199	9.453	9.840	9.551	7.484	6.313	5.775	5.545	6.533	5.776	5.581
Participação (%)												
Administração Pública	32,19	30,90	28,05	27,54	24,80	10,72	9,04	7,31	8,03	15,89	20,88	20,46
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	13,88	12,78	14,73	12,98	11,17	13,67	16,49	15,90	17,31	17,79	12,97	12,95
Comércio	4,56	4,55	4,63	5,04	6,02	5,73	7,54	8,54	8,53	8,71	8,64	8,06
Construção Civil	9,96	11,24	13,54	16,19	17,03	27,57	23,05	22,06	21,57	14,82	13,52	15,77
Extrativa mineral	0,67	0,79	0,60	0,67	0,80	1,03	1,11	1,19	1,15	2,63	2,44	2,20
Indústria de transformação	16,07	16,12	15,75	14,65	16,42	18,01	20,43	20,95	21,93	18,17	17,52	15,64
Serviços	22,24	23,04	22,27	22,04	22,85	23,12	22,07	23,65	21,26	20,79	22,92	23,26
Serviços industriais de utilidade pública	0,41	0,59	0,42	0,88	0,91	0,16	0,27	0,40	0,22	1,21	1,11	1,65
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Os empregados formais com **nível educacional até a 5ª série incompleta** concentram-se principalmente nos setores da administração pública (25,62%); na indústria de transformação (20,33%) e nos serviços (19,18%) (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Até 5ª Incompleto - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	23.149	20.962	21.907	20.756	18.881	18.924	15.880	14.506	11.249	10.502	10.346	8.712
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	8.016	8.231	8.228	6.755	5.124	5.343	5.273	5.473	5.490	5.179	3.773	3.571
Comércio	2.823	2.782	2.638	2.722	3.029	2.936	3.018	2.719	2.885	2.733	2.623	2.552
Construção Civil	7.086	6.501	6.568	8.811	11.694	12.434	10.862	8.929	8.666	7.473	5.646	4.901
Extrativa mineral	415	363	318	337	310	325	327	316	294	268	255	235
Indústria de transformação	9.752	9.326	8.959	8.191	8.245	7.893	7.308	6.607	7.204	8.939	8.031	6.912
Serviços	7.667	7.607	7.246	6.928	7.279	7.673	7.038	8.198	10.485	8.305	7.171	6.521
Serviços industriais de utilidade pública	1.553	531	492	468	583	509	461	604	823	768	561	600
Total	60.461	56.303	56.356	54.968	55.145	56.037	50.167	47.352	47.096	44.167	38.406	34.004
Participação (%)												
Administração Pública	38,29	37,23	38,87	37,76	34,24	33,77	31,65	30,63	23,89	23,78	26,94	25,62
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	13,26	14,62	14,60	12,29	9,29	9,53	10,51	11,56	11,66	11,73	9,82	10,50
Comércio	4,67	4,94	4,68	4,95	5,49	5,24	6,02	5,74	6,13	6,19	6,83	7,50
Construção Civil	11,72	11,55	11,65	16,03	21,21	22,19	21,65	18,86	18,40	16,92	14,70	14,41
Extrativa mineral	0,69	0,64	0,56	0,61	0,56	0,58	0,65	0,67	0,62	0,61	0,66	0,69
Indústria de transformação	16,13	16,56	15,90	14,90	14,95	14,09	14,57	13,95	15,30	20,24	20,91	20,33
Serviços	12,68	13,51	12,86	12,60	13,20	13,69	14,03	17,31	22,26	18,80	18,67	19,18
Serviços industriais de utilidade pública	2,57	0,94	0,87	0,85	1,06	0,91	0,92	1,28	1,75	1,74	1,46	1,76
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Os empregados formais com **nível educacional de 5ª série completo** concentram-se principalmente nos setores da administração pública (27,67%); serviços (25,10%) e na indústria de transformação (17,14%) (Tabela 4).

Tabela 4: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - 5ª Completo Fundamental - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	14.726	14.958	15.102	13.294	11.820	11.737	9.344	8.553	7.148	7.276	7.136	6.725
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2.684	2.736	3.125	2.991	2.306	2.357	2.389	2.084	2.133	2.102	1.733	1.580
Comércio	3.377	3.162	3.083	3.014	3.336	3.213	3.098	3.125	3.041	2.763	2.607	2.371
Construção Civil	3.781	3.898	4.641	6.499	6.488	6.862	6.643	5.161	5.128	4.198	3.126	2.917
Extrativa mineral	250	221	217	193	192	192	200	206	191	172	146	128
Indústria de transformação	9.859	9.553	8.788	8.287	7.699	6.828	5.979	5.438	6.285	5.348	4.671	4.166
Serviços	8.714	8.364	7.707	8.060	7.440	7.436	7.747	8.968	9.070	8.080	6.640	6.101
Serviços industriais de utilidade pública	333	355	303	304	245	252	256	372	424	440	329	318
Total	43.724	43.247	42.966	42.642	39.526	38.877	35.656	33.907	33.420	30.379	26.388	24.306
Participação (%)												
Administração Pública	33,68	34,59	35,15	31,18	29,90	30,19	26,21	25,22	21,39	23,95	27,04	27,67
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6,14	6,33	7,27	7,01	5,83	6,06	6,70	6,15	6,38	6,92	6,57	6,50
Comércio	7,72	7,31	7,18	7,07	8,44	8,26	8,69	9,22	9,10	9,10	9,88	9,75
Construção Civil	8,65	9,01	10,80	15,24	16,41	17,65	18,63	15,22	15,34	13,82	11,85	12,00
Extrativa mineral	0,57	0,51	0,51	0,45	0,49	0,49	0,56	0,61	0,57	0,57	0,55	0,53
Indústria de transformação	22,55	22,09	20,45	19,43	19,48	17,56	16,77	16,04	18,81	17,60	17,70	17,14
Serviços	19,93	19,34	17,94	18,90	18,82	19,13	21,73	26,45	27,14	26,60	25,16	25,10
Serviços industriais de utilidade pública	0,76	0,82	0,71	0,71	0,62	0,65	0,72	1,10	1,27	1,45	1,25	1,31
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Os empregados formais com nível educacional de **6ª a 9ª série do fundamental** concentram-se principalmente nos setores de serviços (27,15%); indústria de transformação (23,85%) e na administração pública (20,58%) (Tabela 5).

Tabela 5: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - 6ª a 9ª Fundamental - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	19.092	17.107	19.811	22.123	22.063	21.843	18.817	17.079	17.411	16.062	16.247	13.061
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2.821	3.438	3.910	4.170	3.919	3.836	3.823	3.817	3.775	3.904	3.259	3.145
Comércio	9.545	9.694	9.011	9.131	9.970	9.677	10.542	10.467	10.034	9.342	8.523	7.910
Construção Civil	5.259	6.248	6.729	8.784	13.542	12.666	12.154	13.424	14.124	10.327	7.047	6.136
Extrativa mineral	297	244	238	274	292	376	339	397	333	301	265	230
Indústria de transformação	30.154	28.278	25.905	25.043	25.816	24.919	23.102	22.856	20.743	18.467	16.457	15.130
Serviços	20.958	20.454	20.510	20.222	20.487	19.845	20.526	20.866	20.243	19.832	18.276	17.224
Serviços industriais de utilidade pública	701	610	562	654	613	649	496	849	906	1.016	698	615
Total	88.827	86.073	86.676	90.401	96.702	93.811	89.799	89.755	87.569	79.251	70.772	63.451
Participação (%)												
Administração Pública	21,49	19,87	22,86	24,47	22,82	23,28	20,95	19,03	19,88	20,27	22,96	20,58
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,18	3,99	4,51	4,61	4,05	4,09	4,26	4,25	4,31	4,93	4,60	4,96
Comércio	10,75	11,26	10,40	10,10	10,31	10,32	11,74	11,66	11,46	11,79	12,04	12,47
Construção Civil	5,92	7,26	7,76	9,72	14,00	13,50	13,53	14,96	16,13	13,03	9,96	9,67
Extrativa mineral	0,33	0,28	0,27	0,30	0,30	0,40	0,38	0,44	0,38	0,38	0,37	0,36
Indústria de transformação	33,95	32,85	29,89	27,70	26,70	26,56	25,73	25,46	23,69	23,30	23,25	23,85
Serviços	23,59	23,76	23,66	22,37	21,19	21,15	22,86	23,25	23,12	25,02	25,82	27,15
Serviços industriais de utilidade pública	0,79	0,71	0,65	0,72	0,63	0,69	0,55	0,95	1,03	1,28	0,99	0,97
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Os empregados formais com **nível fundamental completo** concentram-se principalmente nos setores de serviços (29,18%); administração pública (21,06%) e indústria de transformação (20,88%) (Tabela 6).

Tabela 6: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Fundamental Completo - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	32.360	34.649	34.538	34.390	29.418	30.558	26.855	26.963	27.179	26.729	24.298	25.849
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2.445	2.761	2.981	3.529	3.889	4.738	4.611	4.826	4.701	4.769	4.330	4.314
Comércio	21.941	22.847	23.500	23.680	24.108	24.517	24.495	24.494	24.313	23.017	20.790	19.423
Construção Civil	7.489	8.123	10.120	12.457	16.428	18.434	15.963	18.529	17.990	16.491	12.497	10.373
Extrativa mineral	276	343	362	385	431	494	520	605	564	604	487	444
Indústria de transformação	41.325	42.582	43.331	44.893	43.696	42.634	41.358	39.351	36.430	32.332	28.395	25.634
Serviços	43.969	42.557	42.321	42.344	42.475	44.277	44.435	43.880	43.166	40.829	38.343	35.825
Serviços industriais de utilidade pública	1.349	1.367	1.351	1.361	1.400	1.644	603	824	947	1.040	846	900
Total	151.154	155.229	158.504	163.039	161.845	167.296	158.840	159.472	155.290	145.811	129.986	122.762
Participação (%)												
Administração Pública	21,41	22,32	21,79	21,09	18,18	18,27	16,91	16,91	17,50	18,33	18,69	21,06
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1,62	1,78	1,88	2,16	2,40	2,83	2,90	3,03	3,03	3,27	3,33	3,51
Comércio	14,52	14,72	14,83	14,52	14,90	14,65	15,42	15,36	15,66	15,79	15,99	15,82
Construção Civil	4,95	5,23	6,38	7,64	10,15	11,02	10,05	11,62	11,58	11,31	9,61	8,45
Extrativa mineral	0,18	0,22	0,23	0,24	0,27	0,30	0,33	0,38	0,36	0,41	0,37	0,36
Indústria de transformação	27,34	27,43	27,34	27,54	27,00	25,48	26,04	24,68	23,46	22,17	21,84	20,88
Serviços	29,09	27,42	26,70	25,97	26,24	26,47	27,97	27,52	27,80	28,00	29,50	29,18
Serviços industriais de utilidade pública	0,89	0,88	0,85	0,83	0,87	0,98	0,38	0,52	0,61	0,71	0,65	0,73
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Os empregados formais com **nível médio incompleto** concentram-se principalmente nos setores de serviços (29,70%); indústria de transformação (28,59%) e comércio (22,77%) (Tabela 7).

Tabela 7: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Médio Incompleto - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	12.988	12.415	13.371	12.504	10.196	11.129	9.379	9.284	8.980	8.944	8.245	8.104
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	794	1.050	1.224	1.380	1.338	1.480	1.563	1.660	1.951	2.171	1.902	1.811
Comércio	15.418	16.153	15.865	16.833	18.965	19.737	20.576	20.389	20.828	19.959	18.188	16.926
Construção Civil	1.818	2.417	3.271	4.015	4.912	5.644	5.447	5.471	5.899	5.369	4.029	3.523
Extrativa mineral	166	193	226	209	203	196	241	268	256	249	220	215
Indústria de transformação	24.746	26.246	26.382	30.217	31.137	30.144	31.229	30.904	28.744	24.874	22.769	21.248
Serviços	19.926	19.880	20.774	21.701	23.079	24.630	26.224	26.217	26.085	24.473	23.077	22.074
Serviços industriais de utilidade pública	429	379	308	363	428	445	377	403	458	552	412	418
Total	76.285	78.733	81.421	87.222	90.258	93.405	95.036	94.596	93.201	86.591	78.842	74.319
Participação (%)												
Administração Pública	17,03	15,77	16,42	14,34	11,30	11,91	9,87	9,81	9,64	10,33	10,46	10,90
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1,04	1,33	1,50	1,58	1,48	1,58	1,64	1,75	2,09	2,51	2,41	2,44
Comércio	20,21	20,52	19,49	19,30	21,01	21,13	21,65	21,55	22,35	23,05	23,07	22,77
Construção Civil	2,38	3,07	4,02	4,60	5,44	6,04	5,73	5,78	6,33	6,20	5,11	4,74
Extrativa mineral	0,22	0,25	0,28	0,24	0,22	0,21	0,25	0,28	0,27	0,29	0,28	0,29
Indústria de transformação	32,44	33,34	32,40	34,64	34,50	32,27	32,86	32,67	30,84	28,73	28,88	28,59
Serviços	26,12	25,25	25,51	24,88	25,57	26,37	27,59	27,71	27,99	28,26	29,27	29,70
Serviços industriais de utilidade pública	0,56	0,48	0,38	0,42	0,47	0,48	0,40	0,43	0,49	0,64	0,52	0,56
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Os empregados formais com **nível médio completo** concentram-se principalmente nos setores de serviços (35,60%); comércio (24,62%); indústria de transformação (17,75%) e administração pública (17,32%) (Tabela 8).

Tabela 8: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Médio Completo - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	98.367	113.663	118.470	133.640	130.062	138.297	129.225	130.453	132.038	133.121	120.618	130.347
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3.487	3.825	3.807	3.670	4.033	4.916	5.548	6.322	6.871	7.311	6.678	7.038
Comércio	78.501	89.785	103.511	116.292	134.783	153.970	166.753	179.696	192.377	194.050	185.221	185.337
Construção Civil	6.658	7.980	10.889	13.518	17.831	22.388	23.611	26.376	33.976	34.348	24.192	23.584
Extrativa mineral	608	689	849	903	947	920	1.076	1.348	1.286	1.275	1.213	1.101
Indústria de transformação	68.991	80.903	90.220	107.095	120.000	123.995	133.274	140.845	144.467	138.625	132.423	133.634
Serviços	118.364	125.759	140.676	157.879	182.608	204.154	222.784	239.081	264.211	263.738	263.893	268.011
Serviços industriais de utilidade pública	1.994	2.008	1.979	2.079	2.182	2.366	2.365	2.908	3.286	3.465	3.394	3.684
Total	376.970	424.612	470.401	535.076	592.446	651.006	684.636	727.029	778.512	775.933	737.632	752.736
Participação (%)												
Administração Pública	26,09	26,77	25,18	24,98	21,95	21,24	18,87	17,94	16,96	17,16	16,35	17,32
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,93	0,90	0,81	0,69	0,68	0,76	0,81	0,87	0,88	0,94	0,91	0,93
Comércio	20,82	21,15	22,00	21,73	22,75	23,65	24,36	24,72	24,71	25,01	25,11	24,62
Construção Civil	1,77	1,88	2,31	2,53	3,01	3,44	3,45	3,63	4,36	4,43	3,28	3,13
Extrativa mineral	0,16	0,16	0,18	0,17	0,16	0,14	0,16	0,19	0,17	0,16	0,16	0,15
Indústria de transformação	18,30	19,05	19,18	20,01	20,26	19,05	19,47	19,37	18,56	17,87	17,95	17,75
Serviços	31,40	29,62	29,91	29,51	30,82	31,36	32,54	32,88	33,94	33,99	35,78	35,60
Serviços industriais de utilidade pública	0,53	0,47	0,42	0,39	0,37	0,36	0,35	0,40	0,42	0,45	0,46	0,49
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, os empregados formais com **nível superior incompleto** concentram-se principalmente nos setores de serviços (45,10%); administração pública (26,06%) e comércio (15,43%) (Tabela 9).

Tabela 9: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Superior Incompleto - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	12.318	13.848	14.500	15.516	15.000	17.149	16.966	17.338	15.955	17.977	13.594	15.514
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	169	198	174	191	182	201	227	212	242	247	229	230
Comércio	4.482	5.248	5.836	6.584	7.034	7.410	7.567	7.972	8.569	8.920	9.062	9.188
Construção Civil	476	522	675	851	1.041	1.254	1.467	1.490	1.682	1.472	1.253	1.151
Extrativa mineral	61	77	76	70	68	77	89	79	73	67	64	45
Indústria de transformação	3.807	4.250	4.584	5.219	5.472	5.979	6.423	6.676	6.651	6.347	6.050	6.188
Serviços	14.943	15.265	16.849	18.867	20.804	22.834	23.996	24.602	26.485	28.860	27.593	26.853
Serviços industriais de utilidade pública	194	173	159	150	185	209	209	217	302	323	333	368
Total	36.450	39.581	42.853	47.448	49.786	55.113	56.944	58.586	59.959	64.213	58.178	59.537
Participação (%)												
Administração Pública	33,79	34,99	33,84	32,70	30,13	31,12	29,79	29,59	26,61	28,00	23,37	26,06
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,46	0,50	0,41	0,40	0,37	0,36	0,40	0,36	0,40	0,38	0,39	0,39
Comércio	12,30	13,26	13,62	13,88	14,13	13,45	13,29	13,61	14,29	13,89	15,58	15,43
Construção Civil	1,31	1,32	1,58	1,79	2,09	2,28	2,58	2,54	2,81	2,29	2,15	1,93
Extrativa mineral	0,17	0,19	0,18	0,15	0,14	0,14	0,16	0,13	0,12	0,10	0,11	0,08
Indústria de transformação	10,44	10,74	10,70	11,00	10,99	10,85	11,28	11,40	11,09	9,88	10,40	10,39
Serviços	41,00	38,57	39,32	39,76	41,79	41,43	42,14	41,99	44,17	44,94	47,43	45,10
Serviços industriais de utilidade pública	0,53	0,44	0,37	0,32	0,37	0,38	0,37	0,37	0,50	0,50	0,57	0,62
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, os empregados formais com **nível superior completo** concentram-se principalmente nos setores da administração pública (59,24%) e serviços (30,12%). Na sequência vem os setores de comércio (4,84%) e indústria de transformação (3,92%).

Por outro lado, com participações pouco expressivas vem os setores da construção civil (0,90%); serviços industriais de utilidade pública (0,65%); agropecuária (0,27%) e extrativa mineral (0,06%) (Tabela 10).

Tabela 10: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Superior Completo - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	90.922	108.141	100.408	116.469	131.493	135.333	128.823	164.129	156.249	169.282	151.122	180.657
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	472	532	645	463	417	554	509	595	620	670	658	838
Comércio	4.636	5.329	5.951	6.696	7.667	8.770	9.131	10.480	11.526	12.355	13.316	14.747
Construção Civil	990	1.173	1.520	1.858	2.384	3.219	3.763	3.923	4.092	3.584	2.909	2.756
Extrativa mineral	213	237	257	275	132	144	251	279	264	237	195	170
Indústria de transformação	4.904	5.334	5.682	6.268	7.500	7.874	8.799	9.646	12.636	11.373	12.453	11.940
Serviços	40.179	42.168	47.468	54.284	59.918	65.416	70.394	76.994	83.231	88.151	90.290	91.844
Serviços industriais de utilidade pública	1.471	1.128	1.163	1.248	1.313	1.478	1.399	1.555	1.752	1.860	1.850	1.995
Total	143.787	164.042	163.094	187.561	210.824	222.788	223.069	267.601	270.370	287.512	272.793	304.947
Participação (%)												
Administração Pública	63,23	65,92	61,56	62,10	62,37	60,75	57,75	61,33	57,79	58,88	55,40	59,24
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,33	0,32	0,40	0,25	0,20	0,25	0,23	0,22	0,23	0,23	0,24	0,27
Comércio	3,22	3,25	3,65	3,57	3,64	3,94	4,09	3,92	4,26	4,30	4,88	4,84
Construção Civil	0,69	0,72	0,93	0,99	1,13	1,44	1,69	1,47	1,51	1,25	1,07	0,90
Extrativa mineral	0,15	0,14	0,16	0,15	0,06	0,06	0,11	0,10	0,10	0,08	0,07	0,06
Indústria de transformação	3,41	3,25	3,48	3,34	3,56	3,53	3,94	3,60	4,67	3,96	4,56	3,92
Serviços	27,94	25,71	29,10	28,94	28,42	29,36	31,56	28,77	30,78	30,66	33,10	30,12
Serviços industriais de utilidade pública	1,02	0,69	0,71	0,67	0,62	0,66	0,63	0,58	0,65	0,65	0,68	0,65
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Os empregados formais com **nível de mestrado** concentram-se basicamente na administração pública (67,07%) e serviços (29,77%). A participação conjunta desses dois setores chegou a 96,84% do total de empregos formais cearenses nessa faixa de escolaridade no ano de 2017 (Tabela 11).

Tabela 11: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Mestrado - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	90	139	15.320	14.844	16.113	17.062	18.479	6.144	14.397	14.322	16.125	13.490
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0	2	24	6	5	5	9	6	5	6	4	79
Comércio	17	31	38	57	58	79	104	93	93	121	124	192
Construção Civil	19	10	21	32	20	22	29	32	37	28	28	41
Extrativa mineral	1	0	0	1	2	9	12	13	10	10	11	9
Indústria de transformação	24	28	191	184	200	133	185	270	233	192	207	248
Serviços	594	765	1.873	2.000	2.227	2.677	3.095	3.665	4.329	4.984	5.104	5.987
Serviços industriais de utilidade pública	161	161	159	159	150	39	39	41	60	60	64	67
Total	906	1.136	17.626	17.283	18.775	20.026	21.952	10.264	19.164	19.723	21.667	20.113
Participação (%)												
Administração Pública	9,93	12,24	86,92	85,89	85,82	85,20	84,18	59,86	75,13	72,62	74,42	67,07
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,00	0,18	0,14	0,03	0,03	0,02	0,04	0,06	0,03	0,03	0,02	0,39
Comércio	1,88	2,73	0,22	0,33	0,31	0,39	0,47	0,91	0,49	0,61	0,57	0,95
Construção Civil	2,10	0,88	0,12	0,19	0,11	0,11	0,13	0,31	0,19	0,14	0,13	0,20
Extrativa mineral	0,11	0,00	0,00	0,01	0,01	0,04	0,05	0,13	0,05	0,05	0,05	0,04
Indústria de transformação	2,65	2,46	1,08	1,06	1,07	0,66	0,84	2,63	1,22	0,97	0,96	1,23
Serviços	65,56	67,34	10,63	11,57	11,86	13,37	14,10	35,71	22,59	25,27	23,56	29,77
Serviços industriais de utilidade pública	17,77	14,17	0,90	0,92	0,80	0,19	0,18	0,40	0,31	0,30	0,30	0,33
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

Por fim, os empregados formais com **nível de doutorado** concentram-se principalmente nos serviços (72,49%) e na administração pública (25,0%). A participação conjunta desses dois setores

chegou a 97,49% do total de empregos formais cearenses nessa faixa de escolaridade em 2017. A indústria transformação contou com apenas 40 doutores neste ano (Tabela 12).

Tabela 12: Distribuição do estoque de empregos formais por setores - Doutorado - Ceará - 2006 a 2017

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Pública	14	15	160	228	282	343	387	407	874	804	821	798
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0	0	0	1	0	0	2	7	1	1	0	1
Comércio	8	17	16	17	23	17	24	21	29	22	26	28
Construção Civil	23	2	1	17	6	8	6	10	11	7	8	5
Extrativa mineral	0	0	0	0	1	2	2	3	1	2	2	1
Indústria de transformação	4	5	11	12	24	20	27	16	31	32	33	40
Serviços	161	194	459	505	597	673	788	1.122	1.370	1.772	2.030	2.314
Serviços industriais de utilidade pública	3	4	2	1	1	0	0	0	4	6	5	5
Total	213	237	649	781	934	1.063	1.236	1.586	2.321	2.646	2.925	3.192
Participação (%)												
Administração Pública	6,57	6,33	24,65	29,19	30,19	32,27	31,31	25,66	37,66	30,39	28,07	25,00
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,00	0,16	0,44	0,04	0,04	0,00	0,03
Comércio	3,76	7,17	2,47	2,18	2,46	1,60	1,94	1,32	1,25	0,83	0,89	0,88
Construção Civil	10,80	0,84	0,15	2,18	0,64	0,75	0,49	0,63	0,47	0,26	0,27	0,16
Extrativa mineral	0,00	0,00	0,00	0,00	0,11	0,19	0,16	0,19	0,04	0,08	0,07	0,03
Indústria de transformação	1,88	2,11	1,69	1,54	2,57	1,88	2,18	1,01	1,34	1,21	1,13	1,25
Serviços	75,59	81,86	70,72	64,66	63,92	63,31	63,75	70,74	59,03	66,97	69,40	72,49
Serviços industriais de utilidade pública	1,41	1,69	0,31	0,13	0,11	0,00	0,00	0,00	0,17	0,23	0,17	0,16
Total	100,00											

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

7. Distribuição da Renda Médio dos Empregados Formais por Escolaridade e Sexo

Após conhecer a distribuição do estoque de empregos formais por setores para os diferentes níveis de escolaridade cabe agora saber a remuneração média paga em cada categoria educacional. A Tabela 13 abaixo apresenta a evolução da renda média paga para cada nível de escolaridade no mercado de trabalho formal cearense entre os anos de 2006 e 2017.

Nota-se que nesse período, a remuneração média paga aos empregados no mercado de trabalho formal cearense aumentou de R\$ 1.550,05¹, em 2006, para R\$ 2.142,86, em 2017, registrando um crescimento acumulado de 38,24%.

Tabela 13: Evolução da renda média dos empregos formais por escolaridade (a preços de 2017) - Ceará - 2006 a 2017

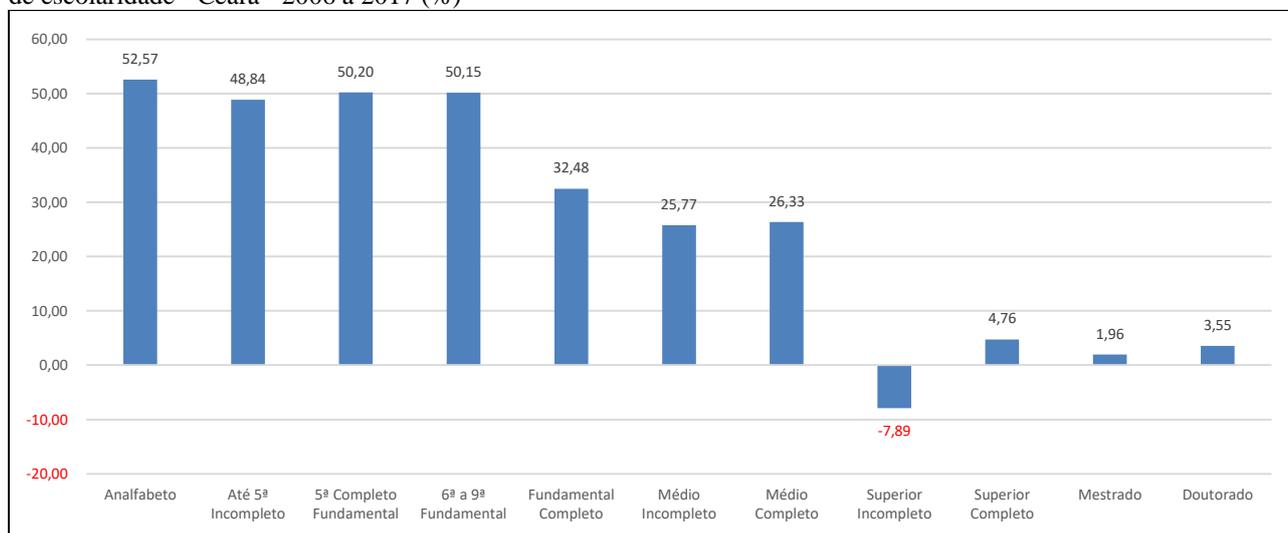
Escolaridade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Analfabeto	715,05	756,73	779,18	852,72	873,55	991,79	1.043,50	1.120,67	1.103,42	1.038,85	1.056,12	1.090,92
Até 5ª Incompleto	842,75	858,90	938,85	1.009,41	1.047,99	1.084,32	1.161,34	1.196,89	1.234,57	1.223,54	1.226,67	1.254,36
5ª Completo Fundamental	835,89	859,83	876,76	938,70	972,51	1.030,16	1.124,03	1.167,72	1.217,31	1.184,63	1.209,13	1.255,53
6ª a 9ª Fundamental	879,81	904,10	959,90	1.023,61	1.079,31	1.112,45	1.182,48	1.238,63	1.289,71	1.243,13	1.278,05	1.321,01
Fundamental Completo	1.018,08	1.044,32	1.055,50	1.107,36	1.101,26	1.143,36	1.209,97	1.269,94	1.306,23	1.267,64	1.295,94	1.348,72
Médio Incompleto	1.030,89	1.039,92	1.057,14	1.069,33	1.047,17	1.079,04	1.149,38	1.190,51	1.223,62	1.208,81	1.236,90	1.296,59
Médio Completo	1.235,69	1.237,27	1.242,43	1.303,11	1.324,15	1.357,89	1.425,17	1.471,52	1.499,41	1.477,32	1.489,40	1.561,10
Superior Incompleto	2.531,16	2.520,92	2.542,66	2.383,41	2.218,08	2.237,10	2.360,64	2.384,54	2.378,72	2.210,95	2.288,06	2.331,44
Superior Completo	3.912,93	3.767,83	3.789,94	3.996,41	4.083,49	4.243,99	4.459,38	4.244,91	4.389,62	4.111,03	4.186,01	4.099,03
Mestrado	5.965,58	5.562,21	4.566,62	4.718,49	4.785,49	4.905,30	5.105,50	7.513,37	6.054,87	6.176,17	5.701,64	6.082,44
Doutorado	8.455,67	9.355,07	8.665,77	8.553,49	7.732,38	8.130,30	8.250,22	8.874,54	7.917,00	8.094,94	8.449,50	8.755,53
Total	1.550,05	1.573,38	1.621,37	1.713,55	1.760,89	1.822,68	1.924,43	1.982,54	2.039,32	2.008,30	2.053,15	2.142,86

Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE. (*) Valores corrigidos pelo INPC.

¹ Valores ajustadas pelo INPC.

A principal explicação para isso está no fato de que a exceção dos empregados com ensino superior incompleto, em todas as demais faixas de escolaridade ocorreram aumentos na remuneração média real paga acumulada no período como pode ser observada no Gráfico 15.

Gráfico 15: Taxa de crescimento acumulada da renda média real paga aos trabalhadores formais com diferentes níveis de escolaridade - Ceará - 2006 a 2017 (%)



Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE. (*) Valores corrigidos pelo INPC.

Vale destacar que os principais aumentos ocorreram exatamente nas faixas inferiores de escolaridade, em parte explicada pela redução do contingente de trabalhadores nessas categorias como já observado na parte inicial do presente estudo.

O maior crescimento registrado ocorreu justamente para os empregados analfabetos (+52,57%), seguido pelos empregados com 5ª série completa fundamental (+50,20%); 6ª ao 9ª série do fundamental (+50,15%); e por aqueles com ensino até 5ª série incompleto (+48,84%). O ensino fundamental incompleto também registrou crescimento (+32,48%); seguido pelo ensino médio completo (+26,33%) e ensino médio incompleto (+25,77%). Vale destacar que o ensino médio completo registrou crescimento da renda média mesmo tendo registrado o maior incremento no contingente de trabalhadores no período.

Nas faixas mais elevadas de escolaridade o crescimento apontado na renda média foi muito pequeno. Os profissionais formais com ensino superior completo apontou alta de 4,76%; mestres alta de apenas 1,96% e doutores alta de 3,55% no acumulado de 12 anos. Esse movimento de fraco crescimento na remuneração média nessas faixas de escolaridade em parte pode ser explicado pelo aumento do contingente de trabalhadores com esse nível de formação acadêmica e também em parte influenciado por questões de oferta e demanda de mercado.

Além disso, foi possível perceber que as remunerações pagas aos trabalhadores formais com menor nível de escolaridade no mercado de trabalho formal cearense ainda são extremamente baixas.

Ademais, não foi identificado diferenças significativas entre a menor faixa (analfabetos) e os profissionais com ensino médio.

No entanto, quando se considera profissionais nas faixa educacionais mais elevadas detecta-se uma grande diferença salarial. Como exemplo, enquanto um profissional com ensino médio ganhava, em média, em 2017, R\$ 1.561,10, um profissional com ensino superior completo recebia R\$ 4.099,03, um profissional com título de mestre R\$ 6.082,44 e um profissional com título de doutor recebia em média R\$ 8.755,53. Diante o exposto é possível afirmar que ainda existe no mercado de trabalho formal cearense elevados retornos a educação quando um profissional com título de doutor ganha em média 5,6 vezes mais que um profissional com apenas o ensino médio completo. Vale ressaltar que apesar dos retornos educacionais ainda serem elevados eles vêm caindo ao longo do tempo, em 2006, a diferença apontada era de 6,8 vezes.

Após conhecer a remuneração paga para cada nível de escolaridade no mercado de trabalho formal cearense e detectar os elevados retornos educacionais cabe ainda observar se existe ou não desigualdades salariais por sexo.

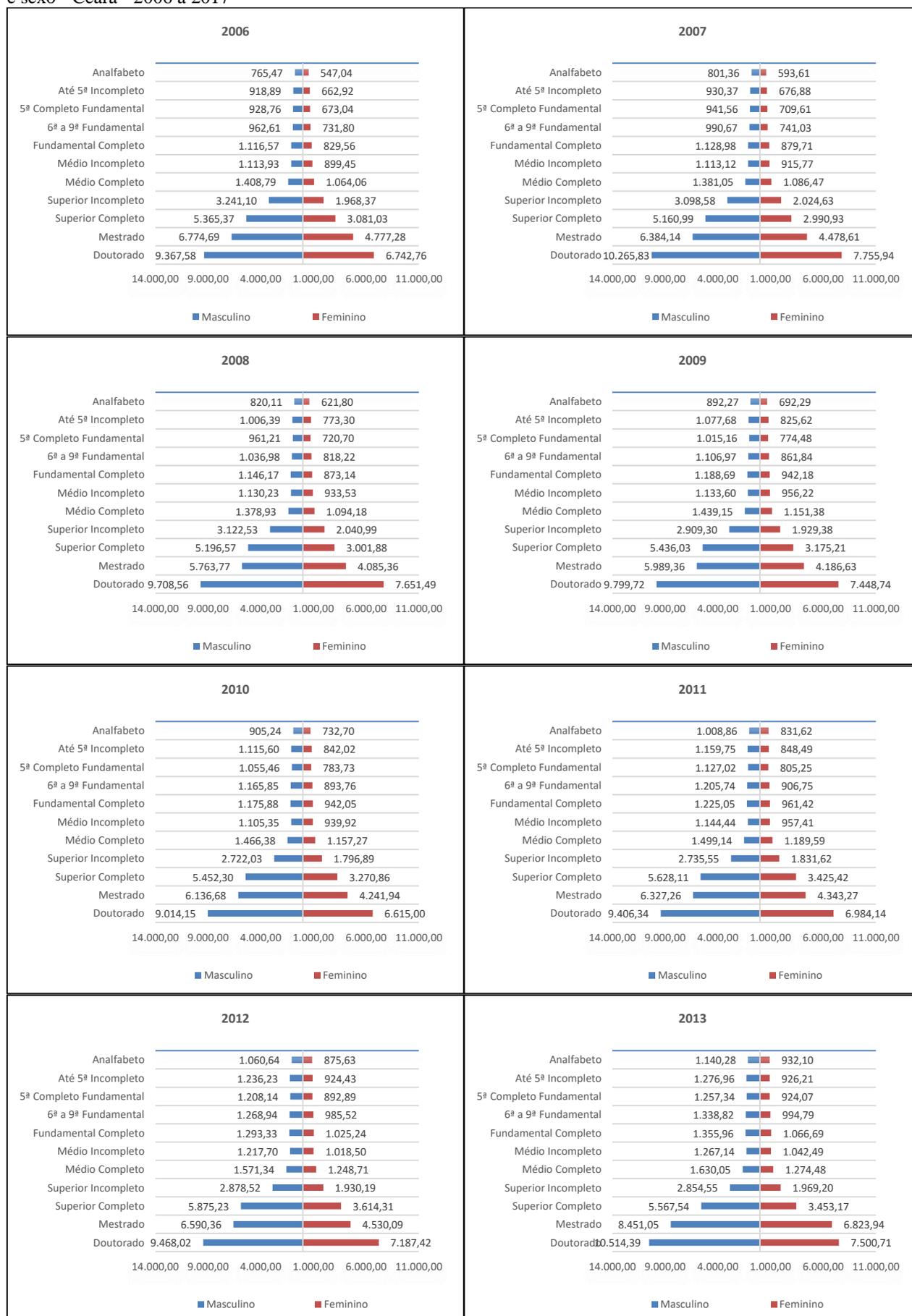
O Gráfico 15 abaixo apresenta a distribuição da renda média real paga para os diferentes de níveis de escolaridade e sexo. Nota-se que em todos os anos considerados e para todos os níveis educacionais existe desigualdade econômica de gênero, ou seja, o homem tem ganhado, em média, sempre mais que a mulher para todos os níveis de escolaridade.

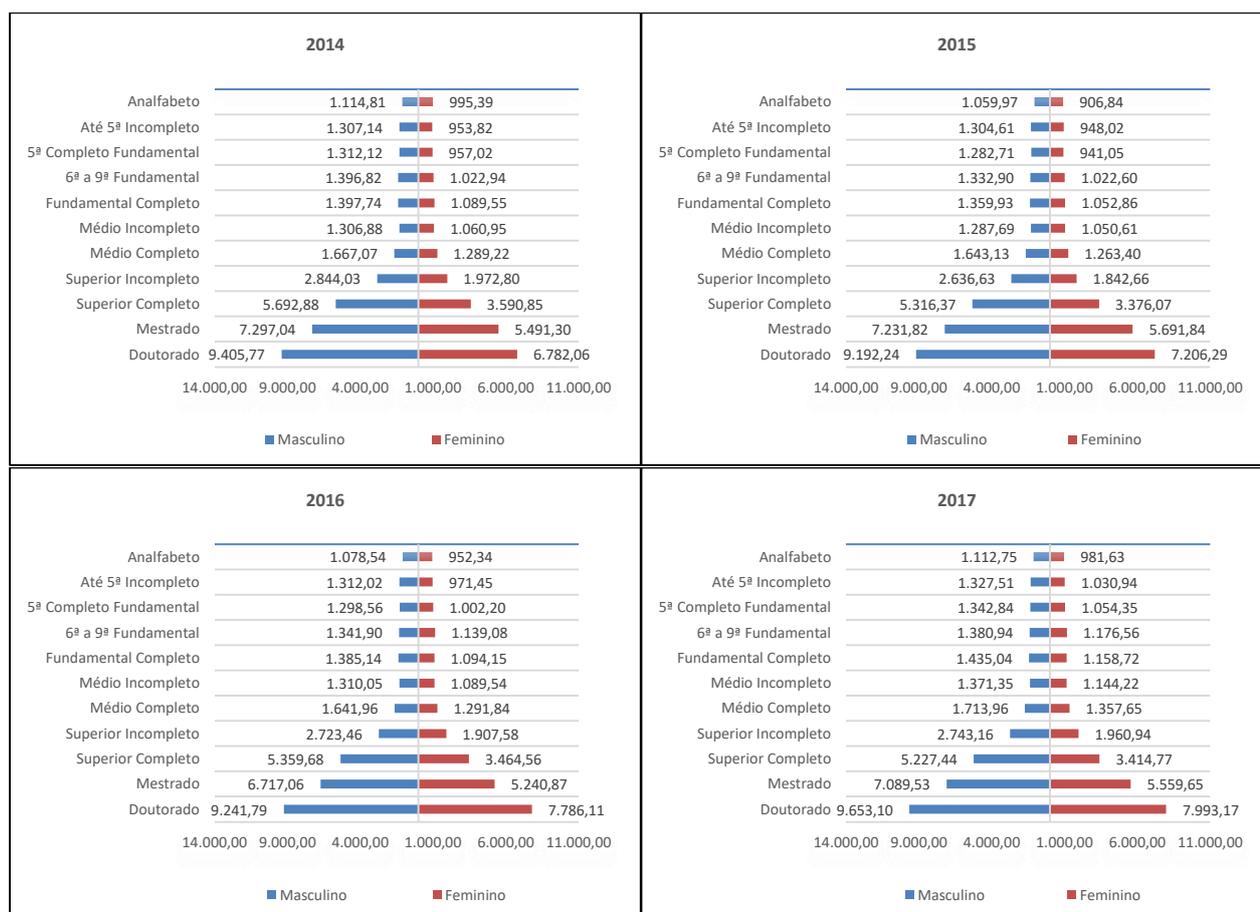
A maior diferença encontrada em 2017 era entre os trabalhadores com ensino superior completo quando um homem recebia um salário que era em média 1,53 vezes maior que de uma mulher. A menor diferença estava entre os analfabetos de apenas 1,12 vezes. Nos níveis de mestrado e doutorado as diferenças eram de 1,28 vezes e 1,21 vezes, respectivamente.

Todavia, essas diferenças tem diminuído ao longo dos anos. Em 2006, um homem, no mercado de trabalho formal cearense, recebia um salário que era em média 1,16 vezes maior que o da mulher, sendo que em 2017, essa diferença caiu para 1,08 vezes.

Por fim, vale destacar que a desigualdade salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho formal cearense apresentou queda para todas as faixas de escolaridade, sendo que as maiores quedas na desigualdade ocorreram entre os analfabetos e os profissionais com ensino superior completo.

Gráfico 15: Pirâmide escolar da renda média real paga aos trabalhadores formais com diferentes níveis de escolaridade e sexo - Ceará - 2006 a 2017





Fonte: RAIS/Secretaria do Trabalho. Elaboração: IPECE.

8. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no perfil educacional dos empregados no mercado de trabalho formal cearense entre os anos de 2006 e 2017. Para alcançar esse objetivo foi analisado a evolução do estoque de empregados formais considerando várias características tais como a distribuição por escolaridade e sexo e também a distribuição setorial, além da análise da renda média paga a cada grupo de trabalhadores.

De início pôde-se perceber o forte crescimento do número de empregos no mercado de trabalho formal cearense de quase cinquenta por cento em doze anos, levemente dominado pelos homens que conseguiram aumentar ainda mais sua participação no período analisado, ou seja, para cada quatro mulheres no mercado de trabalho formal cearense existem cinco homens.

Ao se analisar a pirâmide etária por sexo pôde-se perceber que tanto a força de trabalho formal masculina quanto a feminina concentraram-se principalmente na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida das faixas entre 40 e 49 anos e de 25 a 29 anos, sendo que no ano de 2017, em todas as faixas etárias o total de homens supera o total de mulheres e que o total de pessoas nas faixas etárias mais elevadas

creceu significativamente comparado a 2006, evidenciando o envelhecimento da força de trabalho no mercado formal de trabalho cearense.

Ao se analisar a dinâmica do estoque de trabalho por escolaridade e sexo, nota-se que ocorreu uma nítida melhora no padrão educacional no mercado de trabalho formal cearense para ambos os sexos especialmente das mulheres quando o número de vínculos com até o fundamental completo apresentou perda de participação expressiva na comparação dos dois anos, revelando uma nítida melhora na qualificação da força de trabalho via redução de participação das faixas mais baixas de escolaridade.

O rápido movimento de escolarização deu-se especialmente na direção dos níveis de escolaridade mais elevado, com destaque para o ensino médio e superior completos. O ensino médio passou a representar mais de cinquenta por cento da força de trabalho formal cearense, tendo sido a categoria educacional que mais ganhou participação no período, fazendo com que de cada quatro trabalhadores no mercado formal de trabalho cearense quase três tivessem no máximo o ensino médio completo.

Vale destacar que a partir do nível de escolaridade de superior incompleto o estoque de trabalhadoras do sexo feminino superou o estoque de trabalhadores do sexo masculino em todos os anos, revelando um padrão de mais alta escolaridade por parte das mulheres no mercado de trabalho formal cearense.

Destaca-se ainda que o incremento no estoque de trabalhadores com ensino superior completo no mercado de trabalho formal cearense registrou o segundo maior incremento de vagas dentre todas as faixas de escolaridade, inferior apenas ao registrado pelo ensino médio completo, movimento esse puxado pelas trabalhadoras do sexo feminino, ou seja, de cada cinco trabalhadores presentes no mercado de trabalho formal cearense um tinha o ensino superior completo em 2017.

Além disso, o incremento de mulheres com mestrado no mercado de trabalho cearense foi o dobro dos homens confirmando a persistência de um padrão de mais alta escolaridade por parte das mulheres também nas faixas de escolaridade mais elevadas.

Já em relação ao número de doutores, também foi observado um forte crescimento e que os anos recentes de crise não afetaram a trajetória de expansão desse tipo de empregado no estado do Ceará.

É possível concluir que apesar do forte incremento relativo dos profissionais com nível de mestrado e doutorado, em termos absolutos ainda há muito o que avançar na melhoria da qualificação do mercado formal de trabalho cearense.

Pela análise por setores da economia cearense pôde-se perceber que os setores que mais concentraram empregos formais foram os serviços, a administração pública e o comércio. Ou seja, de cada cinco vínculos no mercado de trabalho formal cearense aproximadamente quatro deles estavam ligados a algum desses três setores no último ano.

Nota-se que o setor que mais ganhou participação foi o comércio e o que mais perdeu participação foi a indústria de transformação no período analisado. Vale destacar que o setor público também perdeu participação apesar do aumento do número de vínculos.

Os empregados formais com nível de mestrado e doutorado concentraram-se principalmente nos setores de serviços e na administração pública cuja participação conjunta superava os noventa e cinco por cento no ano de 2017.

No tocante a remuneração média paga aos empregados no mercado de trabalho formal cearense pôde-se verificar um crescimento expressivo finalizando a série com um valor médio de R\$ 2.142,86. A principal explicação para isso está no fato de que a exceção dos empregados com ensino superior incompleto, em todas as demais faixas de escolaridade ocorreram aumentos na remuneração média real paga no período.

Vale destacar que os principais aumentos ocorreram exatamente nas faixas inferiores de escolaridade, em parte explicada pela redução do contingente de trabalhadores nessas categorias como já observado anteriormente.

Por outro lado, as faixas mais elevadas de escolaridade registraram um pequeno crescimento na renda média no período, em parte explicada pelo expressivo aumento do contingente de trabalhadores com esse nível de formação acadêmica e também em parte influenciado por questões de oferta e demanda de mercado.

Foi possível também perceber que as remunerações pagas aos trabalhadores formais com menor nível de escolaridade no mercado de trabalho formal cearense ainda são extremamente baixas.

É possível afirmar que ainda existe no mercado de trabalho formal cearense elevados retornos a educação quando um profissional com título de doutor ganha em média 5,6 vezes mais que um profissional com apenas o ensino médio completo.

Foi notório que em todos os anos considerados e para todos os níveis educacionais existe desigualdade econômica de gênero, ou seja, o homem tem ganhado, em média, sempre mais que a mulher para todos os níveis de escolaridade.

A maior diferença encontrada, em 2017, foi entre os trabalhadores com ensino superior completo quando um homem recebia um salário que era em média 1,53 vezes maior que de uma mulher.

Por fim, vale destacar que a desigualdade salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho formal cearense vem caindo para todas as faixas de escolaridade, sendo que as maiores quedas na desigualdade econômica ocorreram entre os analfabetos e os profissionais com ensino superior completo.